

**Veículo:** Folha Vitória

**Data:** 09/03/2021

**Link:** <https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/03/2021/chuva-de-raios-e-trovoes-entenda-o-fenomeno-que-atinge-o-es>

GERAL

## Chuva de raios e trovões: entenda o fenômeno que atinge o Espírito Santo

O Espírito Santo registrou 103.397 raios, sendo que 32.445 tocaram o solo, uma média de 2,8 mil raios por hora.

a de raios e trovões: entenda o fenômeno que atinge o Espírito Santo

Nadine Silva Alves  
Redação Folha Vitória

09 de Março de 2021 às 18:39  
Atualizado em 09/03/2021 às 19:53

Ouça esta notícia ou compartilhe com quem não pode ler

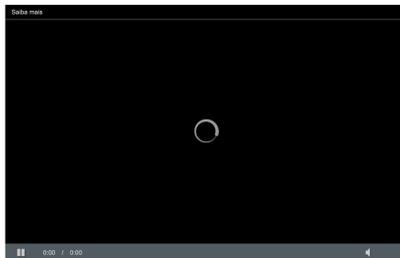


Foto: Foto: Banco de Imagem Unplash

De 2007 para cá a incidência de raios tem crescido na Grande Vitória

Desde domingo (7) até a tarde desta terça-feira (9), o Espírito Santo registrou 103.397 raios, sendo que 32.445 tocaram o solo, uma média de 2,8 mil raios por hora. Esses números são do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Além desses fenômenos, os barulhos de trovões têm assustado bastante a população. O jornal online Folha Vitória conversou com o professor de Física do Ifes de Cariacica, Filipe Leoncio Braga, que explicou o motivo dos trovões. "Quando vemos o raio, a parte luminosa, tem haver com a passagem de uma descarga elétrica gigante na atmosfera e que expande o ar em um intervalo de tempo muito pequeno, criando uma onda sonora de grande intensidade por isso o estrondo", disse.



Além disso, o professor ensinou que após o raio, as pessoas podem contar três segundos até ouvir o estrondo. Calcula-se 300 metros por segundo para saber aproximadamente a distância que o raio caiu. Ele destacou que é preciso ter cuidado com os raios e não com os trovões. "Os barulhos de trovoadas não são perigosos, os raios sim", alertou.

Uma das explicações para as chuvas acompanhadas dos fenômenos é do aquecimento do solo. "Desde 2007 o índice vem aumentando tanto no estado, quanto no Brasil. Em Vitória, por exemplo, com as construções de prédios acaba criando-se uma coluna e uma condição de ar quente", pontuou o professor.

**Funciona assim:** Mais calor no solo -> mais evaporação -> mais nuvens = maior probabilidade de chuvas com raios e trovões.



Sobre os cuidados que as pessoas precisam ter, Filipe alertou que quando não há um sistema de para-raios, as pessoas precisam se abrigar dentro de casa ou carros. Em residências próximas aos edifícios com o sistema de proteção contra raios, o prédio cria algo parecido como um cone para as casas vizinhas. "No interior, principalmente, há muitas casas com antenas, tipo as parabólicas, que podem receber o raio e queimar o sistema elétrico da residência, por isso que é importante desligar os equipamentos da tomada para evitar perda", finalizou.